



SEÇÃO TEMÁTICA

Mapeamento das temáticas dos dossiês das revistas dos programas de pós-graduação em Ciências da Religião e Teologia no Brasil”*

Mapping the themes of the journal dossiers of the graduate programs in religious studies and theology in Brazil

Alex Villas Boas**

Andréia Cristina Serrato***

Alaís Daiane Zdziarski****

June Alisson Westarb Cruz*****

Resumo: O presente artigo apresenta um primeiro resultado parcial do projeto de pesquisa de Mapeamento da produção da Área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil, que diz respeito mais precisamente à análise do histórico dos dossiês publicados pelos periódicos acadêmicos vinculados aos 21 Programas de Pós-Graduação de Ciências da Religião, com suas variantes e de Teologia. O objeto de análise, portanto, é delimitado nas edições que publicaram dossiês temáticos nas 34 revistas de cunho científico vigentes no último quadriênio de avaliação da CAPES, iniciado em 2017 até o presente momento, abrangendo o período de 1969, quando é publicado o primeiro dossiê, até 2018, por meio de métodos sociométricos, bibliométricos, análise de redes sociais e demais abordagens estatísticas. Tal recorte de análise resulta em um total de 425 temáticas de dossiês publicadas nesses 50 anos. As temáticas dos dossiês foram analisadas com os indicadores de centralidade de redes, possibilitando realizar uma análise descritiva integrada sobre o desempenho e suas perspectivas relacionais, observando, como consideração final, uma crescente demanda em relação ao número de temáticas dos dossiês no espaço de tempo analisado na Área de Ciências da Religião e Teologia, como possível indicativo de temas que vão consolidando os estudos de religião no Brasil.

Palavras-chave: Ciências da Religião. Teologia. Dossiês. Bibliometria. Sociometria. Redes sociais. Mapeamento de área.

Abstract: This paper aims to present the partial result of the production's mapping research project in religious studies and theology in Brazil. This research concerns more precisely the historical analysis

* O presente trabalho de análise dos dados deste artigo foi realizado pelos discentes que participam do Grupo de Pesquisa em Teopatodiceia: Espiritualidade, Cultura e Práxis (CNPq) e que atuam no projeto de Mapeamento da Área de Ciências da Religião e Teologia (2017-). Estão envolvidos os discentes do Programa de Pós-Graduação Allan de Macedo Simões, Angelo Alberto Diniz Ricordi, Renato Vieira (PPG em Teologia); Aline Vicentim Villas Boas (PPG de Educação), os discentes de PIBIC Daniel Liberato Lemes, Edi Carlos Cardoso dos Santos, Elis Regina Antonia Maletski, Emanuel Eduardo Ferreira Calão, Eva Gislane Barbosa, Fabiana Torres Xavier, Joseliane Anacleto Stanger, Michel Eriton Quintas, Silvana de Oliveira Sitarz e Tiago Silva da Rosa.

** Professor livre-docente em Teologia pela PUC-SP. Investigador principal e coordenador científico do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião da UCP. Docente no PPG em Teologia da PUC-PR. E-mail: alex.boas@pucpr.br.

*** Doutora em Teologia (PUC-Rio). Professora do bacharelado em Teologia da PUC-PR. Email: andrea.serrato@pucpr.br.

**** Mestre em Administração (PUC-PR). Email: alaisdaiane@gmail.com.

***** Doutor em Administração (PUC-PR). Professor do PPG em Administração da PUC-PR. E-mail: june.cruz@pucpr.br.

of the dossier's issues published by the scientific journals linked to the twenty-one Brazilian graduate programs of study of religion/religious studies and theology. The object of analysis, therefore, is delimited in the editions that published thematic dossiers in 34 journals of scientific nature in the last four-year evaluation of CAPES, initiated in 2017 up to the present moment, covering the period of 1969, when the first dossier is published up to 2018. The analysis is made by sociometric, bibliometric methods, social network analysis, and other statistical approaches. This analysis results in a total of 425 thematic dossiers published in these 50 years. The dossier's themes were analyzed with the indicators of centrality of networks, allowing to perform an integrated descriptive analysis on the performance and its relational perspectives, observing, as final consideration, a growing demand in regarding the number of dossier's themes in time period analyzed, as possible indicating of topics that consolidate the religious studies in Brazil.

Keywords: Religion Studies. Theology. Dossier. Bibliometrics. Sociometry. Social networks. Area mapping.

Introdução

O ano de 2019 celebra 50 anos de um marco na história dos Estudos de Religião no Brasil, na medida em que, desde a aprovação do Departamento de Ciências da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), datado de 10/07/1969 (PIEPER, 2018), inaugurou-se uma nova fase no debate epistemológico das duas Áreas de Conhecimento que se debruçam sobre o fenômeno religioso no Brasil: as Ciências da Religião, com suas variações terminológico-perspectivistas¹, e a Teologia. Tal evento veio ao encontro de um clima na academia teológica brasileira que favorecia e incentivava o surgimento de novos estudos acerca do fenômeno religioso e, com isso, inaugurou-se um novo debate epistemológico. Naquele momento, suas respectivas epistemologias compartilhavam de um referencial teórico dialético para entender o fenômeno religioso na América Latina, aplicando uma análise dialética da religião para entender sua influência dentro de uma análise igualmente dialética da sociedade, com uma forte colaboração da Sociologia da Religião (VILLAS BOAS, 2018, pp. 269-270). Nas décadas de 60 e 80 havia também uma convergência de perspectivas não somente entre teólogo(a)s e cientistas da religião, mas também entre esse saber acadêmico e as teologias oficiais. Além dos acadêmicos das duas áreas de conhecimento, também muitos bispos, padres, pastores e pastoras estavam engajados fortemente em questões sociais e de direitos humanos, fato que leva a

1 A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério de Educação, assume como nomenclatura da Área de Avaliação no. 44 a expressão "Ciências da Religião e Teologia". Ciências da Religião, historicamente, é o termo que se tornou mais comum na proposta de vários programas de pós-graduação da Área. Tal nome se alinha à perspectiva norte-americana de Estudos da Religião (Religious Studies), que, historicamente se estabeleceu de forma dialógica com a Teologia latino-americana. Também se encontra a expressão "Ciências das Religiões" com uma orientação mais próxima de algumas escolas francófonas (Sciences des religions) e Ciência da Religião, que segue uma linha alemã (Religionswissenschaft), como é a orientação deste presente periódico, mas que, apesar de sua tradição crítica à Teologia, no caso brasileiro vem se construindo um interessante diálogo (cf. USARSKI, 2018). Devido ao presente trabalho tratar de dossiês de periódicos de PPGs da Área 44, vamos nos referir à sua nomenclatura oficial.

uma compreensão fluída das linhas divisórias que distinguem as competências e funções de cada uma dessas teologias, tanto no âmbito acadêmico da produção de conhecimento sobre as religiões, quanto no âmbito pastoral e da militância em que os dois tipos de intelectuais se encontram.

Na década de 80, há uma mudança de cenário. Ao menos no que diz respeito à convergência de perspectivas, instalam-se movimentos teológicos de neo-ortodoxia católica e protestante que incidem sobre a dinâmica de instituições de ensino superior e de pesquisa em estudos de religião, especialmente no caso da Teologia. Casos como de Leonardo Boff e Rubem Alves ilustram tal momento de resgate de uma narrativa de heresias e condenações, que, ao menos no caso católico, havia sido abolido no Concílio Vaticano II, que optara pelo diálogo como mundo da cultura, da ciência e das religiões no mundo contemporâneo. Nesse momento de reafirmações de ortodoxias, a proposta da Ciência da Religião [*Religionswissenschaft*] aparece como uma grande contribuição para a distinção dos âmbitos, que resulta não exatamente em uma separação entre comunidades eclesiais e comunidade acadêmica de cientistas da religião e teólogo(a)s, mas a um lento processo de amadurecimento da compreensão de unidade sem confusão. Em meio a esse itinerário, desde a década de 70 ocorre o surgimento dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Ciências da Religião e Teologia no Brasil, com reconhecimento civil, que qualificam a produção científica de estudos de Religião. Um dos indicadores da evolução dessa cultura acadêmica é o dos periódicos científicos que foram criados ou que já existiam e foram incorporados pelos PPGs.

Ao longo dos quase 50 anos da presença de PPGs dedicados a estudos de religião, há uma evolução da cultura epistemológica dos 21 PPGs que foram criados na Área de Ciências da Religião e Teologia, constituindo assim uma prática interdisciplinar de pesquisa como veículos de comunicação e divulgação científica compartilhados por cientistas da religião e teólogo(a)s. Tal tendência interdisciplinar acompanha a condição de complexidade do fenômeno religioso contemporâneo e pede uma capacidade maior de trabalho em rede que compartilha de múltiplas perspectivas dos sujeitos epistêmicos dentro de uma consciência analítica multifatorial do fenômeno religioso (VILLAS BOAS, 2018, pp. 275-279).

A constante busca pela avaliação e desempenho das práticas de pesquisa a partir do entendimento de seu desempenho efetivo é uma das principais estratégias de foco de grandes organizações, dentre elas as universidades em suas áreas acadêmicas, que apresentam essa busca por desempenho igualmente emergente. Nesse contexto, Cruz (2012) destaca a importância de se compreender as principais características de desempenho em cada organização na qual se está inserido, observando os esforços necessários para o aumento da efetividade, e assim, apresentando a capacidade de relacionamento como uma dessas características essenciais. Nesse aspecto, o desempenho dos periódicos científicos de uma área é um indicativo da dinâmica da comunidade acadêmica que os produzem.

O presente artigo visa colaborar tanto com a análise de desempenho quanto com o debate epistemológico da Área de Ciências da Religião e Teologia como um resultado ainda parcial do trabalho realizado no Projeto de Pesquisa de Mapeamento da Área de Ciências da Religião e Teologia, pelo Grupo de Pesquisa em Teopatodiceia: Espiritualidade, Cultura e Práxis (CNPq), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Teologia e em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas, ambos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Tal parceria visa identificar a abrangência temática produzida e colaborar com a qualificação da cultura institucional presente na produção de conhecimento da área, ao oferecer visibilidade de desempenho e auxiliar na identificação de possíveis lacunas diante dos desafios contemporâneos emergentes.

Desse modo, pode se afirmar a proposta do projeto é identificar a *riqueza temática* da literatura de pesquisa como um dos critérios constitutivos de uma comunidade e tradição científica consolidada. A pesquisa ainda em andamento, envolvendo docentes e discentes do *stricto sensu* e de projetos de iniciação científica (PIBIC), está mapeando a produção científica realizada pelos PPGs da Área de Ciências da Religião e Teologia, em seus múltiplos produtos epistêmicos: livros, capítulos de livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e de livre-docência. No seu atual estágio, está se realizando o mapeamento dessa produção, dando ênfase aos respectivos 34 periódicos científicos que possuem algum vínculo aos 21 PPGs vigentes no quadriênio de 2017-2020, até o presente momento, sendo prevista uma sequência de publicações para tanto. O presente trabalho, em função do grande volume de dados que a primeira do mapeamento revelou, limita-se ao levantamento de um recorte destes dados, no que se refere aos títulos de dossiês e a inserção desta prática editorial como meio de identificar algumas características que configuram redes temáticas de investigação, bem como os veículos que fazem uso dessa prática.

Os periódicos científicos, além de proporcionar a divulgação do conhecimento científico por meio da publicação dos resultados de pesquisas originais de uma comunidade acadêmica, constituem também uma “memória coletiva” de uma área de conhecimento (STUMPF, 1996), dimensão essa necessária para seu estabelecimento e consolidação, ajudando identificar o “estágio de desenvolvimento da área científica” e o nível de engajamento na atividade de pesquisa da comunidade (MIRANDA, PEREIRA, 1996, p. 376). Nesta primeira publicação do projeto, o objeto de pesquisa e análise é o mapeamento da riqueza temática da prática de publicação de dossiês em periódicos científicos, que é uma das formas mais tradicionais de desenvolvimento do trabalho em rede, identificada como ação conjunta de grupos a fim de proporcionar uma “produção consolidada e orgânica acerca dos objetos de investigação” e também um dos modos de medir a interdisciplinaridade da área ao possibilitar identificar os núcleos temáticos geradores de redes de investigação (KUHLMANN JR, 2014, p. 26).

Para atingimento do objetivo da pesquisa, utilizou-se a aplicação do método bibliométrico, com ferramentas de sociograma para identificação da formação de redes de pesquisa que também atuam como redes sociais na área, bem como seu desempenho.

Em função do método bibliométrico, foi necessária a definição de duas variáveis, sendo a primeira relacionada às temáticas dos dossiês das revistas e, a segunda, as próprias revistas que possuem alguma relação com programas de pós-graduação da Área de Ciências da Religião e Teologia. A variável revistas dos programas é representada pelo número de dossiês (variável dependente) e a variável temática dos dossiês das revistas é representada pelos indicadores individuais de análise de redes sociais (variável independente), tais como: centralidade de grau; centralidade de intermediação; e centralidade de proximidade.

Abordagem teórica: análise de redes e desempenho

Em função da aparente inexistência de trabalhos publicados que adotam métodos bibliométricos na área de Ciências da Religião e Teologia e, por consequência, com possíveis leitores não familiarizados, procurou-se algumas digressões a respeito da abordagem teórica adotada neste artigo. Para Van Aken e Weggeman (2000) e Cruz (2007), toda e qualquer organização ou indivíduo está envolvido em alguma forma de rede. Nesse sentido, alguns aspectos estruturais e gerenciais determinam a formação de redes no ambiente, podendo apresentar uma maior relação de densidade a partir de atores que se envolvem em alianças horizontais e verticais em busca de objetivos congruentes ou não. Powell e Smith-Doerr (1994) descrevem redes como um conjunto de relações entre atores cujo conteúdo representa sua tipologia e forma sua intensidade. Granovetter e Swedberg (2001) descrevem rede como um grupo regular de contatos entre indivíduos ou organizações.

Com relação à análise de redes sociais sob uma perspectiva conceitual, esta pode ser considerada como uma metodologia aplicada ao estudo das relações entre atores com objetos de qualquer natureza (Borgatti et al., 2002). A seguir, são apresentadas algumas das principais tipologias de redes para análise:

a. **Redes simétricas:** são compostas por relacionamentos por atores com a mesma capacidade de influência (Olave; Amato Neto, 2001);

b. **Redes assimétricas:** são caracterizadas pela presença de agentes centrais (Olave; Amato Neto, 2001).

Tal distinção possibilita aferir quais são e como temáticas e atores influenciam a comunidade acadêmica. Ademais, diante da apresentação inicial da abordagem conceitual de redes, algumas medidas de análise merecem especial atenção (Cruz, 2012). Dentre elas, segundo Lorrain e White (1971), destacam-se medidas como centralidade de grau, centralidade de proximidade, centralidade de intermediação, densidade e distância geodésica, entre outros, conforme apresentado a seguir:

a. **Centralidade de grau** (*degree*): demonstra o número de laços que um ator (neste caso, dossiês) possui com outros atores em uma rede (FREEMAN, 1979). A

centralidade de grau é calculada de forma relativa ao tamanho da rede, dividindo-se o número de ligações existentes pelo número máximo de ligações possível.

b. **Centralidade de proximidade** (*closeness*): demonstra a distância de um ator em relação aos outros autores da rede (WASSERMAN; FAUST, 1994). É calculada pelo inverso do distanciamento de um ator em relação aos outros, somando-se a totalidade dos distanciamentos possíveis e dividindo-se pela quantidade de relações;

c. **Centralidade de intermediação** (*betweenness*): demonstra a interação entre atores não adjacentes. Um ator é considerado um intermediário se ele liga vários outros atores que não se conectam diretamente (DEGENNE; FORSÉ, 1999). É calculada pelo total de pares de vértices possível, excluindo-se o próprio vértice analisado;

d. **Densidade**: cálculo da proporção de linhas existentes em um gráfico com relação ao máximo de linhas possíveis (SCOTT, 2000);

e. **Distância geodésica**: é a menor distância entre dois nós (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Tais conceitos são utilizados como fundamento para estudos cuja pretensão é estabelecer uma base de associação entre o posicionamento na rede com o comportamento ou uma medida de desempenho dos atores (CRUZ et al, 2011).

Alinhado à afirmação cuja associação positiva é verdadeira, Simmel (1950) destaca que a estrutura relacional afeta diretamente seu conteúdo e desempenho. Ao compreender a relevância da afirmação de Simmel (1950), Mizruchi (2006) afirma que a análise de redes pode ser aplicável a qualquer assunto empírico, dando especial importância aos efeitos do comportamento de centralidade dos atores na rede e a natureza das relações entre indivíduos e organizações sobre o seu comportamento estratégico e objetivos contemplados em séries temporais.

Como evidência de tal afirmação, Mizruchi (2006) cita a pesquisa de Leavitt (1951), que demonstra por uma série de estruturas de redes a influência da maior ou menor centralidade dos atores no alcance dos seus objetivos, levando a uma associação positiva entre a centralidade e o desempenho, cuja confirmação pode ser percebida nas pesquisas de Cruz (2012) que também relacionam a estrutura histórica de redes com o desempenho dos seus atores, propondo uma escala de imersão dos atores. Dito de outro modo, mapear as redes dos periódicos indica o desempenho da comunidade acadêmica.

A imersão dos atores na rede é caracterizada pelo que Uzzi (1996) denomina como *embeddedness*, que, segundo o autor, é separada em três componentes, a saber: soluções de problemas em conjunto; confiança; e transferência de informações.

Dentre os principais autores que sugerem a presente relação teórica, Becker (2007) e Cruz et al (2013) destacam que o desenvolvimento das redes como algo participativo gera um processo de amadurecimento de seus atores, estabelecendo-se uma relação essencialmente dinâmica e evolutiva, sendo este o ambiente de reflexão, implementação e controle de estratégias com foco em desempenho, no caso da comunidade acadêmica (CRUZ et al, 2008).

A diversidade de tipos de atores (periódicos) gera também uma perspectiva diversificada de formas de desempenho. Para Cruz et al. (2011), desempenho pode

ser descrito como o resultado obtido em uma determinada ação em confronto com a expectativa preestabelecida, a saber, o modo de a comunidade acadêmica tematizar seu campo de investigação, neste caso, o fenômeno religioso brasileiro.

Além da discussão da forma de desempenho e sua relevância no contexto específico dos atores de uma rede, especial destaque se dá à complexidade de mensuração da associação positiva entre a estrutura de redes e o pleno cumprimento dos objetivos dos integrantes da rede (CRUZ, et al, 2013), identificando, assim, uma ampliação à percepção multifatorial do fenômeno religioso.

Vale destacar que a relação de uma estrutura social em redes focada em desempenho surge como uma perspectiva interessante ao efetivo fortalecimento da estrutura, possibilitando a geração de maior valor agregado aos atores, neste caso, os dossiês (KNETEMAN; GREE, 2009; MARTES et al., 2008). Isso acaba gerando correlação positiva entre as relações sociais e o desempenho de seus atores (GRANOVETTER; SWEDBERG, 2001), que pode ser prioritariamente medida por indicadores estruturais em séries temporais (MIZRUCHI, 2006). Assim, a divisão em décadas possibilita mapear uma estruturação de uma tendência temática em uma série temporal, escolhida aqui como década.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo apresenta métodos de pesquisa bibliográfica e bibliométrica. Essa opção metodológica é baseada no evidente crescimento dos estudos científicos, sobretudo dossiês das revistas na área de Ciências da Religião e Teologia e sua forma de disseminação por meio da tecnologia da informação, ampliando assim a utilização do produto epistêmico clássico, a saber, o livro impresso, que vem constantemente criando novos canais de comunicação do saber e do conhecimento, provocando nas últimas décadas uma revolução na forma de se perceber a relação entre a produção do conhecimento, a pesquisa, suas formas de registro e a sua divulgação e abrangência (ROCHA et al, 2013).

Diante desse crescimento exponencial, muito se tem discutido sobre a importância e a relevância das temáticas dos dossiês a serem estudadas e sua disseminação para a sociedade acadêmica e geral. Tem-se aprofundado os estudos para saber qual o real interesse da sociedade leitora nesse conteúdo acadêmico, e mesmo a relevância que o assunto possui para a sociedade em geral, bem como para os pesquisadores envolvidos e responsáveis pelas pesquisas. Portanto, o uso da bibliometria se verifica como uma das possibilidades de avaliação dessas temáticas dos dossiês na utilização de técnicas específicas que permitam medir a produtividade das revistas, grupos ou instituições de pesquisa.

Vale destacar que a busca de compreensão do fenômeno e relevância da produção científica e sua disseminação não é algo novo. De acordo com Dos Santos e Kabashi “o uso de métodos estatísticos e matemáticos para mapear informações, a partir de registros bibliográficos e documentos (livros, artigos, periódicos) não

constitui *fato novo*” (DOS SANTOS e KABASHI, 2009, p. 157). No Brasil, os estudos bibliométricos se proliferaram a partir da década de 70 (ARAUJO, 2006). Entretanto, ainda é uma novidade o uso da bibliometria para mensuração da produção acadêmica da Área de Ciências da Religião e Teologia, podendo-se, talvez, associar esta lacuna à sua recente autonomia institucional, em 2016.

Atualmente, esses estudos derivam da bibliografia estatística, que, segundo Campos (2003), foi um termo cunhado por Hulme em 1923. Esse método de análise – a bibliometria – surgiu no início do século XX a partir de estudos de Paul Otlet na década de trinta (Vanti, 2002; Dos Santos e Kabashi, 2009). Para Otlet (1934 apud Dos Santos e Kabashi, 2009), a bibliometria é a área que se ocupa da medida e da quantidade aplicada a produtos epistêmicos (livros, periódicos científicos, entre outros). Ou seja, ela busca mensurar, monitorar e descrever como determinado material de conhecimento é difundido na sociedade. Vanti (2002, p. 155) descreve algumas das possibilidades de utilização da bibliometria – elas são ressaltadas por Rocha²:

- a. Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma fase;
- b. Identificar as revistas do núcleo de uma temática;
- c. Mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- d. Prever tendências de publicação;
- e. Estudar a dispersão e a obsolescência da literatura;
- f. Prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- g. Medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- h. Analisar os processos de citação e co-citação;
- i. Dentre outras (ROCHA et al, 2013, p. 36).

Há um consenso de que os estudos fundamentados na técnica da bibliometria têm como foco estruturar o entendimento do cenário da produção e disseminação do conhecimento científico através dos dossiês e das revistas. E, nesse caso, podem colaborar com a análise da consolidação, de modo especial, mas não exclusivo, da comunidade acadêmica que se configura como rede social composta por cientistas da religião e teólogo(a)s PPGs em Ciências da Religião e Teologia do Brasil.

A população da pesquisa que engloba as revistas acadêmicas com algum vínculo com os PPGs em Ciências da Religião e Teologia do Brasil em funcionamento no quadriênio que se inicia em 2017 até 2018³, tal qual apresentado pelo site da Associação Nacional Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE)⁴. A amostra dessa pesquisa abrange as temáticas dos dossiês publica-

2 O presente trabalho se atém aos itens a, b, indiretamente c, e d, porém, em função da proposta de fazer uma memória da área não se pretende “prever”, mas identificar as tendências de publicação históricas.

3 Alguns periódicos, considerando o universo total, apresentam atraso na publicação de suas respectivas últimas edições do ano de 2018. Considerando o universo total, é um número pequeno que não interfere na análise dos dados.

4 Seguindo a mesma lógica da seção “Publicações” da ANPTECRE, foram incorporados os periódicos: 1) - Caminhos de Diálogo, criado pela Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo, e Diálogo Inter-religioso, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que foi incorporado ao PPGT da PUCPR a partir de 2016; 2) Via Teológica, que, apesar de não aparecer no site da ANPTECRE, é mantido pelo PPG em Teologia – Mestrado Profissional da FABAPAR; 3) Revista de Teologia e Ciências da Religião, que foi descontinuada em 2018 para dar lugar à Fronteiras: Revista de Teologia da UNICAP, porém ainda havia publicações no período analisado.

dos pelas revistas desde 1947, divididas em décadas. Na análise, foram formuladas temáticas que possibilitaram o agrupamento dos dossiês, devido ao fato que os nomes dos dossiês, não raro, são extensos e não possibilitariam a formação das redes sociais.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de dados secundários, enquanto a perspectiva temporal compreende observações longitudinais. A obtenção das temáticas dos dossiês publicados pelas revistas se deu por buscas eletrônicas realizadas nos endereços eletrônicos das revistas. Os dados coletados sobre as publicações incluem: dossiês (formuladas as temáticas, englobando diversos títulos dos dossiês), título do dossiê, revista, Programa de Pós-Graduação da revista, ano de publicação. Após a tabulação dos dados, procedeu-se a verificação da grafia dos dados e a padronização das temáticas dos dossiês, afastando-se a possibilidade de repetição de temáticas.

Com relação à forma de análise dos dados, o estudo compreende duas formas distintas de análise: *software* de análise de redes sociais (Ucinet) e análise descritiva. Por meio da geração de dados de análise de redes, tais como densidade, centralidade de grau, centralidade de intermediação e centralidade de proximidade, entre outros. Por fim, foi feito o uso de sociogramas a fim de evidenciar em forma de gráficos os núcleos e a capilaridade que um tema possui entre os periódicos da Área de Ciências da Religião e Teologia.

Apresentação e análise de resultados

O objeto de pesquisa diz respeito aos dossiês temáticos das 34 revistas (cf. Periódicos Pesquisados in Referências) que possuem algum vínculo com os 21 PPGs em Ciências da Religião e Teologia no Brasil desde o início destes respectivos veículos e que estejam vigentes dentro do período do quadriênio de avaliação (2017-2020) até o ano de 2018.

Perspectivas Temporais das Temáticas dos Dossiês

No tratamento dos dados, optou-se por separar o período em seis décadas por abranger o arco de tempo em que se iniciou a prática dos dossiês em periódicos (definido pelos autores): P1 – Período 1 (1961-1970); P2 – Período 2 (1971-1980); P3 – Período 3 (1981-1990); P4 – Período 4 (1991-2000); P5 – Período 5 (2001-2010); P6 – Período 6 (2011-2018). Nesse sentido, as matrizes das temáticas dos dossiês foram estruturadas em uma matriz quadrada, de acordo com existência ou não de relações entre as principais temáticas da área. Tal separação procura evidenciar a evolução do campo de pesquisa numa relação temporal, procurando-se perceber a construção das relações nos períodos propostos.

Tabela 1 - Periódicos vinculados aos PPGs da Área de Ciências da Religião e Teologia⁵

| Ordem | Ano | Periódico | IES | Área |
|--|------|--|---------------|------|
| 1º. | 1947 | Studien und Berichte* (muda para Estudos Teológicos em 1961) | EST | Teo |
| P1 – Período 1 (1961-1970): início dos dossiês [em 2 periódicos que são assumidos por PPGs] | | | | |
| 1º | 1961 | Estudos Teológicos* | EST | Teo |
| 2º | 1969 | Perspectiva Teológica | FAJE | Teo |
| P2 – Período 2 (1971-1980): nenhum periódico vinculado a PPG foi criado nessa década. | | | | |
| - | - | - | - | - |
| P3 – Período 3 (1981-1990): 1 novo periódico vinculado a PPG | | | | |
| 3º | 1982 | Caminhando | UMESP | CR |
| 4º | 1985 | Estudos de Religião ² | UMESP | CR |
| P4 – Período 4 (1991-2000): 7 novos periódicos vinculados a PPGs | | | | |
| 5º | 1992 | Revista de Cultura Teológica | PUC SP | Teo |
| 6º | 1994 | Mandrágora | UMESP | CR |
| 7º | 1997 | Horizonte | PUC Minas | CR |
| 8º | 1997 | Atualidade Teológica ³ | PUC Rio | Teo |
| 9º | 1998 | Numen | UFJF | CR |
| 10º | 2000 | Identidade | EST | Teo |
| 11º | 2000 | Via Teológica | FABAPAR | Teo |
| P5 – Período 5 (2001-2010): 16 novos periódicos vinculados a PPGs | | | | |
| 12º | 2001 | REVER | PUC SP | CR |
| 13º | 2002 | Correlatio | UMESP | CR |
| 14º | 2002 | Protestantismo em Revista | EST | Teo |
| 15º | 2003 | Reflexão | PUC Camp | CR |
| 16º | 2004 | Sacrilegens | UFJF | CR |
| 17º | 2005 | Teocomunicação | PUC RS | Teo |
| 18º | 2005 | Último andar | PUC SP | CR |
| 19º | 2006 | Fragmentos de Cultura | PUC GO | CR |
| 20º | 2006 | Caminhos | PUC GO | CR |
| 21º | 2006 | Interações | PUC Minas | CR |
| 22º | 2007 | Religare | UFPB | CR |
| 23º | 2007 | Reflexus | FUV | CR |
| 24º | 2007 | Reveleto | PUC SP | Teo |
| 25º | 2009 | Pístis e Práxis | PUC PR | Teo |
| 26º | 2010 | Paralelus | UNICAP | CR |
| P6 – Período 6 (2011-2018): 8 novos periódicos vinculados a PPGs | | | | |
| 27º | 2011 | Teoliterária ⁴ | PUC SP/PUC PR | Teo |
| 28º | 2011 | Diversidade Religiosa | UFPB | CR |
| 29º | 2011 | Revista de Teologia e Ciências da Religião | UNICAP | Teo |
| 30º | 2013 | Caminhos de Diálogo | PUC PR | Teo |
| 31º | 2014 | Observatório da Religião | UEPA | CR |
| 32º | 2014 | UNITAS | FUV | CR |
| 33º | 2017 | International Journal of Latin American Religions | PUC SP | CR |
| 34º | 2018 | Fronteiras | UNICAP | Teo |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

5 Leia-se “Teo” para Teologia e “CR” para Ciências da Religião e todas as suas variações no Brasil. A Estudos de Religião, apesar de datar de 1985 (conforme indicado em seu site), somente em 2007 disponibiliza suas edições passadas. A revista Atualidade Teológica disponibiliza as edições a partir de 2007, contudo disponibiliza uma listagem de edições esgotadas, sem, contudo, adotar a prática de dossiês nesse período. A Teoliterária foi criada pela ALALITE - Associação Latino Americana de Literatura e Teologia, e em 2014 ela foi incorporada pelo PEPG em Teologia da PUC SP, e em 2016, ela foi também assumida pela PPGT da PUCPR.

A revista científica mais antiga vinculada a um PPG da Área Ciências da Religião e Teologia é a Estudos Teológicos da EST, que iniciou como Studien und Berichte das Faculdades EST, em 1947, e recebeu seu nome atual em 1961. Contudo, só começou a trabalhar com dossiês em 1973, de modo esporádico. A primeira revista da área que começa trabalhar com dossiês é a Perspectiva Teológica da FAJE. Ambos os dossiês nascem antes mesmo do surgimento dos PPGs que depois as vinculam.

As revistas mapeadas apresentaram, no período pesquisado (desde 1969, portanto), 425 temáticas de dossiês publicados pelas revistas. A Tabela a seguir apresenta a distribuição dos dossiês por décadas.

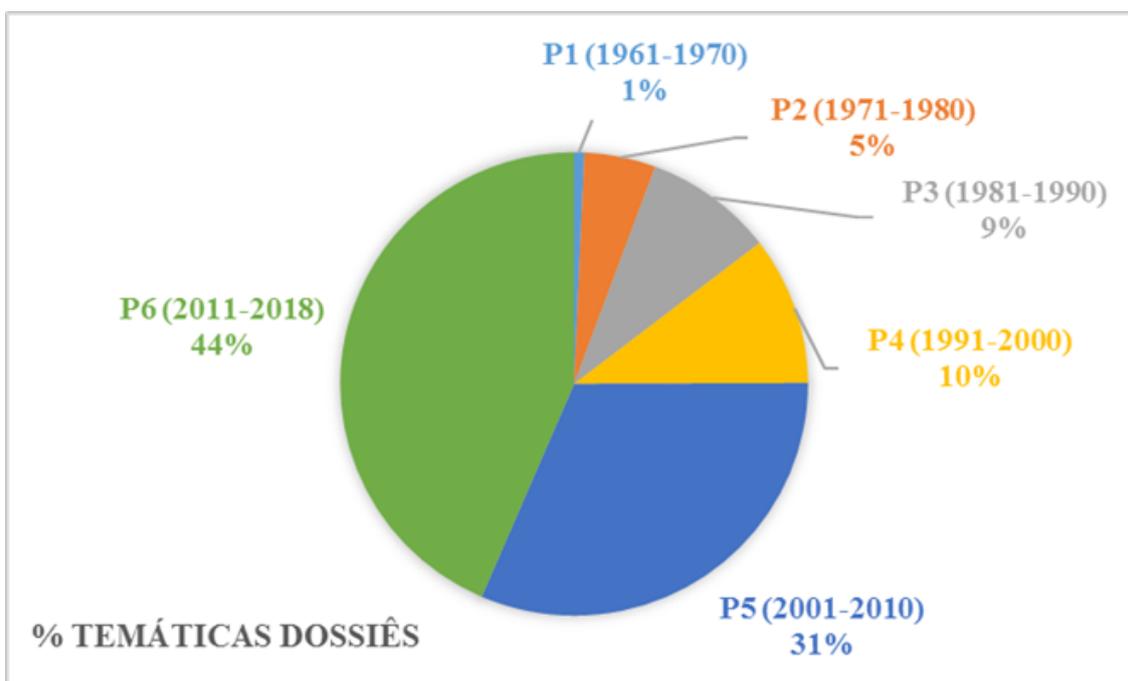
Tabela 2 - Temáticas dos Dossiês Publicados por Décadas⁶

| Décadas | Total Dossiês |
|-------------------------|----------------------|
| P1 (1961-1970) | 3 |
| P2 (1971-1980) | 21 |
| P3 (1981-1990) | 38 |
| P4 (1991-2000) | 44 |
| P5 (2001-2010) | 134 |
| P6 (2011-2018) | 185 |
| Total desde 1960 | 425 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Do total das 425 temáticas de dossiês identificadas e publicadas pelas revistas dos PPGs em Ciências da Religião e Teologia do Brasil ao longo do período pesquisado, cerca de 44% correspondem a temáticas de dossiês publicados no último período pesquisado, P6, o qual corresponde aos anos de 2011 a 2019. Já 31% correspondem a temáticas de dossiês no período P5 pesquisado, que compreende os anos de 2001 a 2010. Dessa forma, pode-se salientar que 75% das temáticas dos dossiês publicados ocorreram a partir de 2001, elevando grandemente o número de dossiês publicados pelas revistas dos PPGs em Ciências da Religião e Teologia do Brasil. Os outros períodos, considerando P1 – 1961 a 1970, P2 – 1971 a 1980, P3 – 1981 a 1990 e P4 – 1991 a 2000, somam 25% das temáticas dos dossiês publicadas pelas revistas, como se pode verificar no gráfico:

⁶ Em um primeiro levantamento de dados, obteve-se o seguinte resultado: P1 (1961-1970): 3 dossiês; P2 (1971-1980): 21; P3 (1981-1990): 37; P4 (1991-2000): 47; P5 (2001-2010): 157; P6 (2011-2019): 229, totalizando 494 temáticas. Em uma revisão da classificação houve reagrupamentos por afinidade temática, identificando as categorias que mais se repetiam como indicadores de centralidade, como, por exemplo: negritude, juventudes negras e identidades negras, que, reunidas aumentam a indicação de centralidade.

Gráfico 1 - % Temáticas dos Dossiês por Décadas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Evolução das publicações de temáticas de dossiês pelas revistas

O aparecimento dos dossiês inicia-se em P1 – Período 1 (1961-1970). E foi somente no final da década, quando a revista *Perspectiva Teológica* publicou dossiês sem que fosse uma prática muito clara, pois nem sempre a edição evidenciava a temática, entrevendo-se nos editoriais uma aproximação de assuntos. Já nos P2 – Período 2 (1971-1980), P3 – Período 3 (1981-1990), P4 – Período 4 (1991-2000), a evolução ainda não foi tão grande quanto ao número dos dossiês publicados; nestes períodos, as revistas *Perspectiva Teológica* e *Estudos Teológicos* publicaram dossiês no P2. No P3, além das citadas anteriormente, a revista *Caminhando* também publicou e, no P4, as revistas *Perspectiva Teológica*, *Estudos Teológicos* e *Revista de Cultura Teológica*.

Já os P5 – Período 5 (2001-2010) e P6 – Período 6 (2011-2018) apresentam um crescimento exponencial no número de revistas que publicaram dossiês. Na Tabela 3, encontram-se as revistas que publicaram dossiês em P5 e P6, entretanto, verifica-se que algumas revistas que publicaram dossiês em P5, não necessariamente continuaram tal prática. Do total de revistas, 79% atualmente fazem uso dos dossiês, sendo que 44% (sublinhados na tabela) mantiveram a prática por pelo menos duas décadas, indicando uma maior consolidação em relação ao período anterior (quando o índice era de 11%). Por vezes é possível identificar uma não regularidade na periodicidade de algumas revistas.

Tabela 3 - Revistas que publicaram dossiês em P5 e P6

| Período 5 (2001-2010) | Período 6 (2011-2018) |
|------------------------------|---|
| | Atualidade Teológica |
| Caminhando | Caminhando |
| Caminhos | Caminhos |
| | Caminhos de Diálogo |
| Correlatio | |
| Estudos de Religião | Estudos de Religião |
| Estudos Teológicos | Estudos Teológicos |
| Fragmentos de Cultura | Fragmentos de Cultura |
| Horizonte | Horizonte |
| Identidade | Identidade |
| Interações | Interações |
| | International Journal of Latin American Religions |
| Mandrágora | Mandrágora |
| | Numen |
| | Observatório da Religião |
| Paralelus | Paralelus |
| Perspectiva Teológica | Perspectiva Teológica |
| Pístis e Práxis | Pístis e Práxis |
| Protestantismo em Revista | |
| | Reflexão |
| | Reflexus |
| Religare | Religare |
| REVER | REVER |
| | Revista de Ciências da Religião e Teologia |
| Revista de Cultura Teológica | |
| Teocomunicação | Teocomunicação |
| | Teoliterária |
| | Último Andar |
| | UNITAS |
| | Via Teológica |
| Total: 18 revistas | Total: 27 revistas |

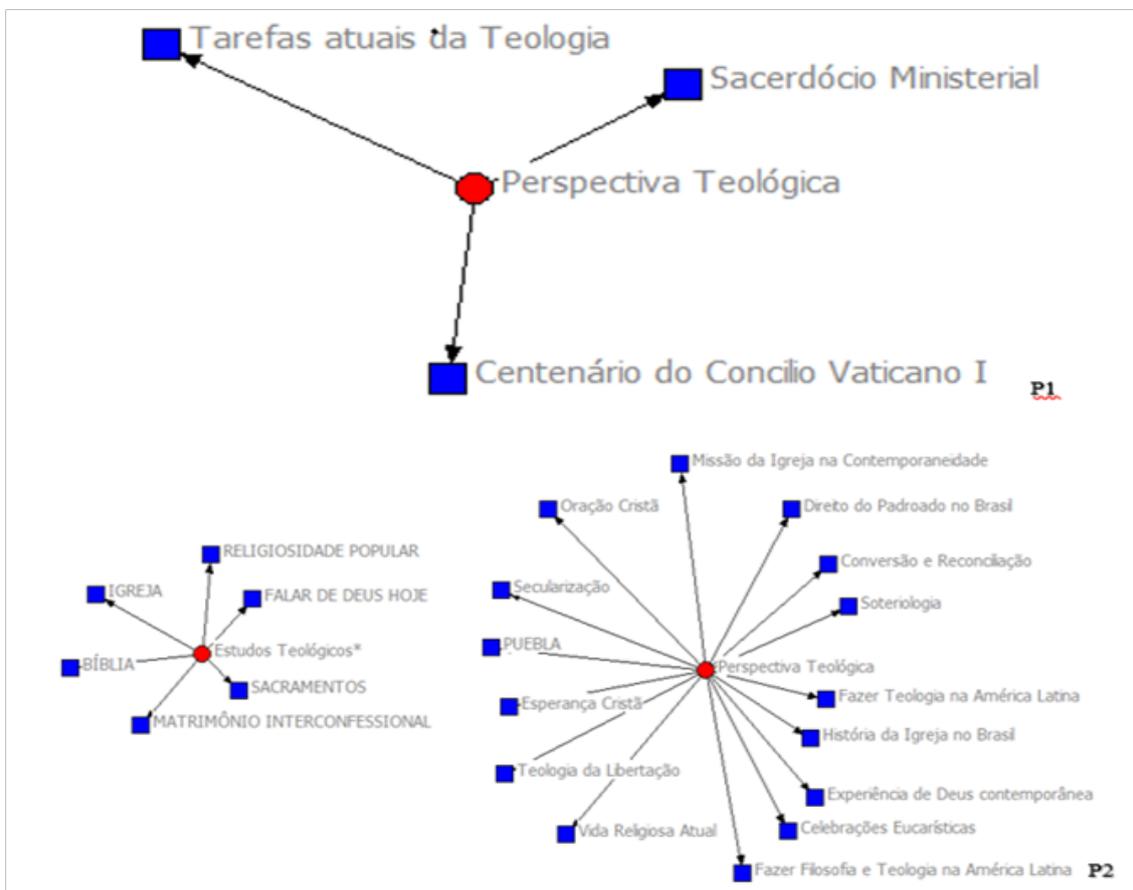
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Perfil dos elos relacionais das temáticas em relação as revistas

Observando a perspectiva relacional entre as revistas dos PPGs em Ciências da Religião e Teologia do Brasil que apresentaram publicações de dossiês no período pesquisado (1961-2018), é apresentado o mapeamento dos elos relacionais entre as revistas (revistas e temáticas dos dossiês). Nesse sentido, as revistas foram estruturadas em matriz quadrada de acordo com existência ou não de relações entre as revistas e as temáticas.

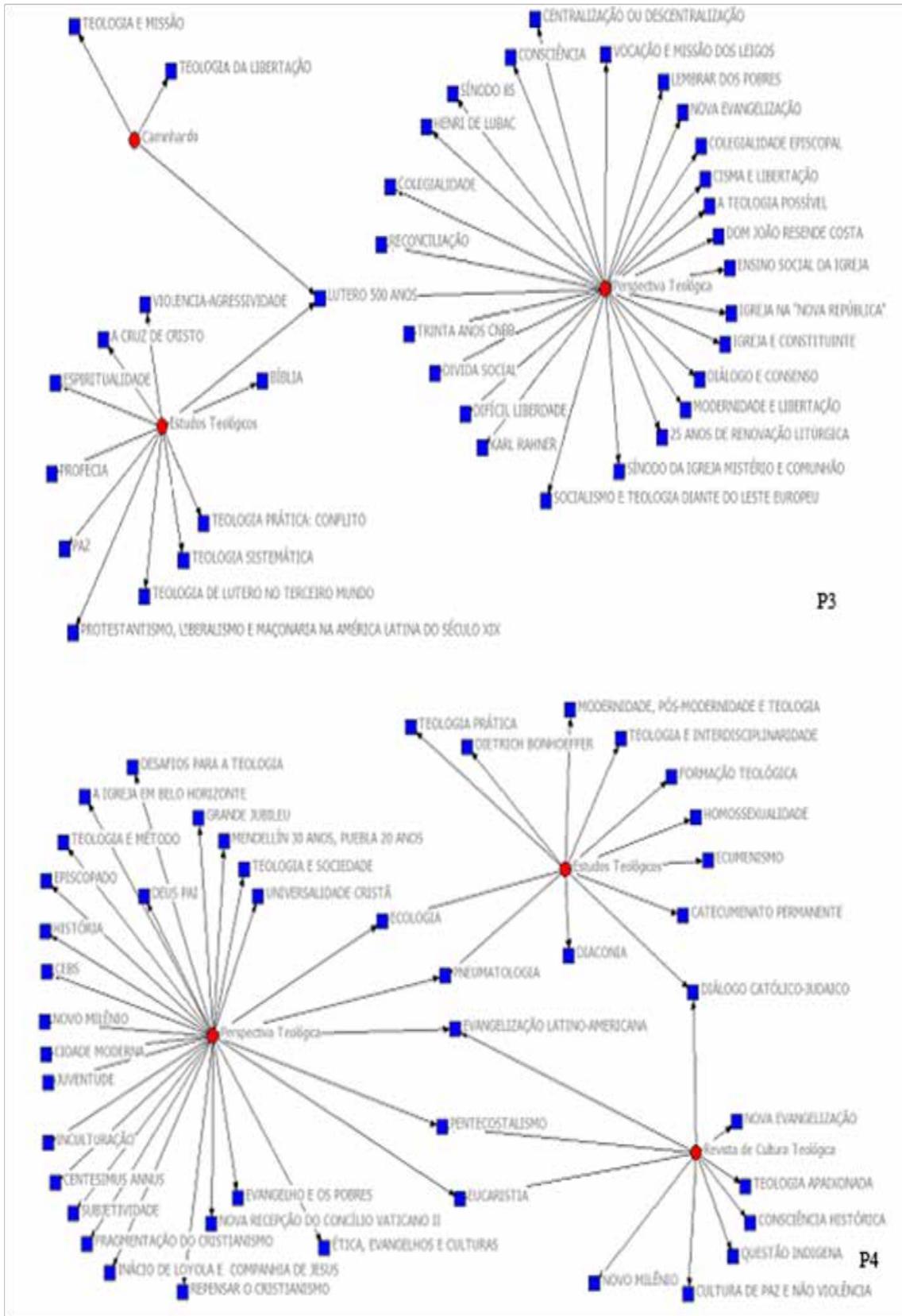
Conforme se observa nas Figuras a seguir, no período de P1 – Período 1 (1961-1970) foram identificadas 03 temáticas de dossiês. No P2 – Período 2 (1971-1980) foram identificadas 21 temáticas de dossiês. No P3 – Período 3 (1981-1990) foram identificadas 38 temáticas de dossiês. No P4 – Período 4 (1991-2000) foram identificadas 44 temáticas de dossiês. No P5 – Período 5 (2001-2010) foram identificadas 134 temáticas de dossiês e no P6 – Período 6 (2011-2018) foram identificadas 185 temáticas de dossiês. Sendo ainda responsáveis por essas publicações das temáticas de dossiês 28 das 34 revistas pesquisadas. Observe-se, a seguir, o sociograma geral de cada um dos períodos propostos.

Figura 1 - Sociogramas gerais da Rede P1 (1961-1970) e P2 (1971-1980)



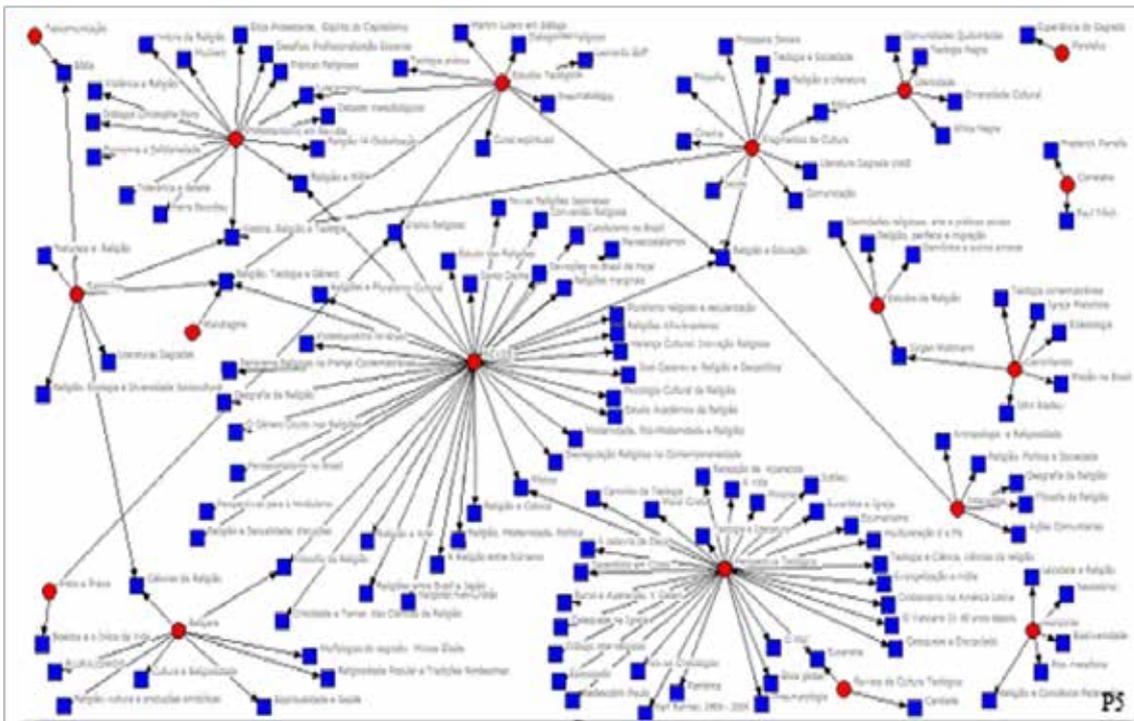
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Figura 2 - Sociogramas gerais da Rede P3 (1981-1990) e P4 (1991-2000)



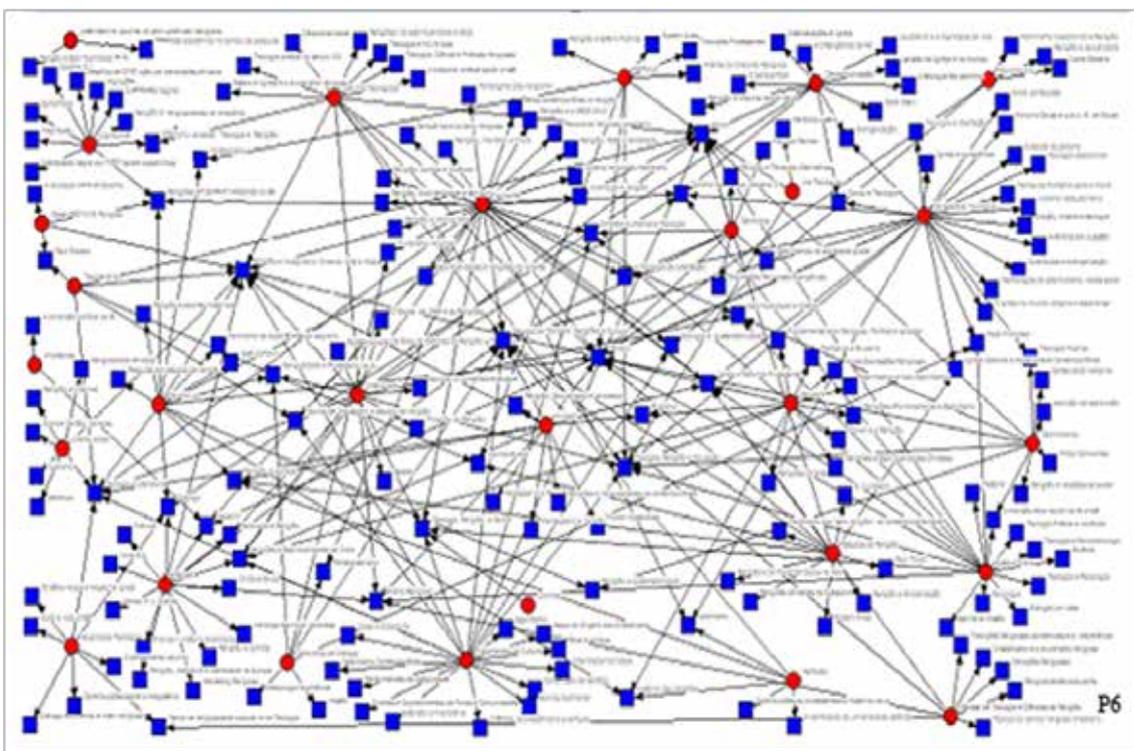
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Figura 3 - Sociogramas gerais da Rede P5 (2001-2010)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Figura 4 - Sociogramas gerais da Rede P6 (2011-2018)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

As figuras a seguir demonstram os sociogramas da centralidade das revistas que mais publicaram temáticas de dossiês em cada período estudado. O P1 – Período 1 (1961-1970) apresenta apenas a revista *Perspectiva Teológica*. Em P2 – Período 2 (1971-1980), a revista mais evidenciada é a *Perspectiva Teológica* e, neste período, a revista *Estudos Teológicos* também passa a publicar temáticas de dossiês. No P3 – Período 3 (1981-1990), a revista *Perspectiva Teológica* permanece sendo a que mais publica temáticas de dossiês. No P4 – Período 4 (1991-2000), a revista *Perspectiva Teológica* amplia ainda mais as publicações de temáticas de dossiês. No P5 – Período 5 (2001-2010), a revista que mais apresenta temáticas de dossiês é a *REVER*, seguida da *Perspectiva Teológica* e da *Estudos Teológicos*. No P6 – Período 6 (2011-2018) aparecem como as revistas que mais publicaram temáticas de dossiês a *Horizonte*, a *Perspectiva Teológica*, a *Fragmentos da Cultura*, a *Pístis e Práxis* e a *REVER*.

Figura 5 - Sociogramas gerais da rede por centralidade de revistas P1 (1961-1970) e P2 (1971-1980)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

É possível identificar na Tabela 4, o nível de centralidade de grau, ou seja, o grau de inter-relação de cada periódico através das temáticas de dossiês publicadas.

Tabela 4 - Centralidade por Revista em Relações Gerais

| P1-Dossiês 1961-1970 | | P2-Dossiês 1971-1980 | | P3-Dossiês 1981-1990 | | P4-Dossiês 1991-2000 | | P5-Dossiês 2001-2010 | | P6-Dossiês 2011-2018 | |
|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------|
| Revistas | Cent Grau |
| Atualidade Teológica | | Atualidade Teológica | | Atualidade Teológica | | Atualidade Teológica | | Atualidade Teológica | 0.045 | Atualidade Teológica | 0.043 |
| Caminhando | | Caminhando | | Caminhando | 0.079 | Caminhando | | Caminhando | 0.052 | Caminhando | 0.059 |
| Caminhos | | Caminhos | | Caminhos | | Caminhos | | Caminhos | 0.015 | Caminhos | 0.049 |
| Correlatio | | Correlatio | | Correlatio | | Correlatio | | Correlatio | 0.030 | Correlatio | |
| Caminhos de Diálogo | | Caminhos de Diálogo | | Caminhos de Diálogo | | Caminhos de Diálogo | | Caminhos de Diálogo | 0.075 | Caminhos de Diálogo | 0.038 |
| Estudos de Religião | | Estudos de Religião | | Estudos de Religião | | Estudos de Religião | | Estudos de Religião | 0.082 | Estudos de Religião | 0.076 |
| Estudos Teológicos | | Estudos Teológicos | 0.286 | Estudos Teológicos | 0.289 | Estudos Teológicos | 0.273 | Estudos Teológicos | 0.082 | Estudos Teológicos | 0.081 |
| Fragmentos de Cultura | | Fragmentos de Cultura | | Fragmentos de Cultura | | Fragmentos de Cultura | | Fragmentos de Cultura | | Fragmentos de Cultura | 0.119 |
| Fronteiras | | Fronteiras | | Fronteiras | | Fronteiras | | Fronteiras | 0.037 | Fronteiras | 0.011 |
| Horizonte | | Horizonte | | Horizonte | | Horizonte | | Horizonte | 0.037 | Horizonte | 0.168 |
| Identidade | | Identidade | | Identidade | | Identidade | | Identidade | 0.045 | Identidade | 0.054 |
| Interações | | Interações | | Interações | | Interações | | Interações | | Interações | 0.081 |
| Internacional | | International | | Internacional | | International | | International | 0.007 | International | 0.011 |
| Mandrágora | | Mandrágora | | Mandrágora | | Mandrágora | | Mandrágora | | Mandrágora | 0.027 |
| Numen | | Numen | | Numen | | Numen | | Numen | | Numen | 0.076 |
| Observatório | | Observatório | | Observatório | | Observatório | | Observatório | 0.007 | Observatório | 0.022 |
| Paralellus | | Paralellus | | Paralellus | | Paralellus | | Paralellus | 0.224 | Paralellus | 0.081 |
| Perspectiva Teológica | 1 | Perspectiva Teológica | 0.714 | Perspectiva Teológica | 0.684 | Perspectiva Teológica | 0.636 | Perspectiva Teológica | 0.015 | Perspectiva Teológica | 0.141 |
| Pistis e Práxis | | Pistis e Práxis | | Pistis e Práxis | | Pistis e Práxis | | Pistis e Práxis | 0.112 | Pistis e Práxis | 0.103 |
| Protestantismo | | Protestantismo | | Protestantismo | | Protestantismo | | Protestantismo | 0.096 | Protestantismo | |
| Reflexão | | Reflexão | | Reflexão | | Reflexão | | Reflexão | | Reflexão | 0.032 |
| Reflexus | | Reflexus | | Reflexus | | Reflexus | | Reflexus | 0.060 | Reflexus | 0.049 |
| Religare | | Religare | | Religare | | Religare | | Religare | 0.276 | Religare | 0.076 |
| REVER | | REVER | | REVER | | REVER | | REVER | 0.015 | REVER | 0.086 |
| Revista de | | Revista de | | Revista de | | Revista de | 0.227 | Revista de | | Revista de | |
| Revista de | | Revista de | | Revista de | | Revista de | | Revista de | 0.007 | Revista de | 0.049 |
| Teocomunicação | | Teocomunicação | | Teocomunicação | | Teocomunicação | | Teocomunicação | | Teocomunicação | 0.070 |
| Teoliterária | | Teoliterária | | Teoliterária | | Teoliterária | | Teoliterária | | Teoliterária | 0.032 |
| Último Andar | | Último Andar | | Último Andar | | Último Andar | | Último Andar | | Último Andar | 0.038 |
| UNITAS | | UNITAS | | UNITAS | | UNITAS | | UNITAS | | UNITAS | 0.005 |
| Via Teológica | | Via Teológica | | Via Teológica | | Via Teológica | | Via Teológica | | Via Teológica | 0.016 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Com relação à classificação das principais revistas com publicações de dossiês de acordo com o grau de centralidade, percebe-se que os maiores indicadores são vinculados às duas últimas décadas analisadas.

Na Tabela 4 é possível observar que, em todo o período pesquisado, a revista *Perspectiva Teológica* aparece com centralidade elevada (0.714, 0.703, 0.617, 0.204, 0.109), mantendo-se entre as três primeiras posições em todos os períodos pesquisados. A revista *Estudos Teológicos* também apresenta centralidade (0.286, 0.270, 0.234, 0.102), porém esta revista não aparece entre as três mais evidenciadas pela centralidade no P6. Essas duas publicações são as que apresentam maior centralidade entre as três primeiras posições em todos os períodos pesquisados. O grau

Perfil dos elos relacionais das temáticas dos dossiês

A figura a seguir demonstra os sociogramas da centralidade das temáticas dos dossiês mais publicados. Sendo que o P1 – Período 1 (1961-1970) e P2 – Período 2 (1971-1980) não são representados como sociograma, pois não apresentaram temáticas de dossiês que geraram centralidades, indicando temáticas significativas para a área. No P3 – Período 3 (1981-1990), a temática de dossiê que apresenta maior centralidade de grau é a data comemorativa dos 500 anos da Reforma iniciada por Martin Lutero (Lutero 500 anos). No P4 – Período 4 (1991-2000) as temáticas de dossiês que apresentaram centralidade de grau foram Pentecostalismo, Eucaristia, Evangelização Latino-Americana e Ecologia.

Na Tabela 6 é possível visualizar melhor as temáticas de dossiês que apresentaram centralidade de grau em P5 – Período 5 (2001-2010) e P6 – Período 6 (2011-2018).

Tabela 6 - Centralidade por Temáticas dos Dossiês

| P5-Dossiês 2001-2010 | | P6-Dossiês 2011-2018 | | | |
|-------------------------------|-----------|--|-----------|--|-----------|
| Temática Dossiê | Cent Grau | Temática Dossiê | Cent Grau | Temática Dossiê | Cent Grau |
| Religião, Teologia e Gênero | 0.222 | Bíblia | 0.429 | História das religiões | 0.107 |
| Religião e Educação | 0.222 | Gênero | 0.429 | Religiosidade e Profetismo na AL | 0.107 |
| Jürgen Moltmann | 0.111 | Estudos de Teologia, Religiões e Cultura | 0.393 | Hermenêutica | 0.107 |
| Ciências da Religião | 0.111 | Teologia, Religião e Educação | 0.321 | Islamismo | 0.107 |
| Eucaristia | 0.111 | Teologia e Literatura | 0.286 | Teorias de linguagem e estudos de religião | 0.107 |
| Luteranismo | 0.111 | Igreja e Reforma Protestante | 0.250 | Dimensão ético-social da fé cristã | 0.071 |
| Bíblia | 0.111 | Religiões e Espiritualidades da Índia | 0.214 | Religião e sustentabilidade | 0.071 |
| Mística | 0.111 | Teologia, Religião e Saúde | 0.179 | Teologia Pública | 0.071 |
| Religião e Mídia | 0.111 | Ensino Religioso | 0.179 | Budismo | 0.071 |
| Filosofia da Religião | 0.111 | Concílio Ecumênico Vaticano II | 0.179 | Cristianismo | 0.071 |
| Bíblia | 0.111 | Direitos Humanos e Teologia | 0.143 | Paul Ricoeur | 0.071 |
| Ensino Religioso | 0.167 | Espiritualidade e mística | 0.143 | E. Durkheim | 0.071 |
| História, Religião e Teologia | 0.167 | Religião e política | 0.143 | Psicologia e Religião | 0.071 |
| | | Religiões africanas e indígenas no BR | 0.143 | Evangelização | 0.071 |
| | | Diálogo | 0.143 | Corpo e Teologia | 0.071 |
| | | Medellin | 0.143 | Pentecostalismo | 0.071 |
| | | Papa Francisco | 0.107 | Pluralismo religioso | 0.071 |
| | | Ecologia e Sustentabilidade | 0.107 | Interculturalidade, Teologia e Religião | 0.071 |
| | | A Teologia da Libertação | 0.107 | Maria na religiosidade popular e na Teologia | 0.071 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Os sociogramas mostram como há uma rede de afinidades temáticas entre periódicos de Ciências da Religião e Teologia que vai se consolidando timidamente no Período 4 (Figura 6), mas que se estabelece no Período 5 e se consolida no Período 6 (Figuras 7 e 8).

Na tabela abaixo, observa-se que em todo o período pesquisado nas duas últimas décadas (períodos), P6 e P5 é que apresentam a maior centralidade de grau de temáticas dos dossiês.

Tabela 5 - Centralidade por Temáticas dos Dossiês

| P5-Dossiês 2001-2010 | | P6-Dossiês 2011-2018 | | | |
|-------------------------------|-----------|--|-----------|--|-----------|
| Temática Dossiê | Cent Grau | Temática Dossiê | Cent Grau | Temática Dossiê | Cent Grau |
| Religião, Teologia e Gênero | 0.222 | Bíblia | 0.429 | História das religiões | 0.107 |
| Religião e Educação | 0.222 | Gênero | 0.429 | Religiosidade e Profetismo na AL | 0.107 |
| Jürgen Moltmann | 0.111 | Estudos de Teologia, Religiões e Cultura | 0.393 | Hermenêutica | 0.107 |
| Ciências da Religião | 0.111 | Teologia, Religião e Educação | 0.321 | Islamismo | 0.107 |
| Eucaristia | 0.111 | Teologia e Literatura | 0.286 | Teorias de linguagem e estudos de religião | 0.107 |
| Luteranismo | 0.111 | Igreja e Reforma Protestante | 0.250 | Dimensão ético-social da fé cristã | 0.071 |
| Bíblia | 0.111 | Religiões e Espiritualidades da Índia | 0.214 | Religião e sustentabilidade | 0.071 |
| Mística | 0.111 | Teologia, Religião e Saúde | 0.179 | Teologia Pública | 0.071 |
| Religião e Mídia | 0.111 | Ensino Religioso | 0.179 | Budismo | 0.071 |
| Filosofia da Religião | 0.111 | Concílio Ecumênico Vaticano II | 0.179 | Cristianismo | 0.071 |
| Bíblia | 0.111 | Direitos Humanos e Teologia | 0.143 | Paul Ricoeur | 0.071 |
| Ensino Religioso | 0.167 | Espiritualidade e mística | 0.143 | E. Durkheim | 0.071 |
| História, Religião e Teologia | 0.167 | Religião e política | 0.143 | Psicologia e Religião | 0.071 |
| | | Religiões africanas e indígenas no BR | 0.143 | Evangelização | 0.071 |
| | | Diálogo | 0.143 | Corpo e Teologia | 0.071 |
| | | Medellin | 0.143 | Pentecostalismo | 0.071 |
| | | Papa Francisco | 0.107 | Pluralismo religioso | 0.071 |
| | | Ecologia e Sustentabilidade | 0.107 | Interculturalidade, Teologia e Religião | 0.071 |
| | | A Teologia da Libertação | 0.107 | Maria na religiosidade popular e na Teologia | 0.071 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Considerações finais

A análise de redes é uma intrigante ferramenta para a área acadêmica, a qual revela associações e perspectivas até então não observadas sem o auxílio desta metodologia de pesquisa, e que, conseqüentemente, gera provocações e revelações sobre o que se vem produzindo na comunidade acadêmica da área. Sob tal provocação, o presente trabalho visa a introdução de um método de bibliometria e sociometria no mapeamento da área, especificamente aqui, nas temáticas de dossiês publicados pelas revistas dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Teologia do Brasil. Esses objetos de estudo da pesquisa, bem como suas principais características relacionais, revelam de forma evidente que, nas duas últimas décadas, as revistas têm adotado um número significativamente mais elevado de temáticas de dossiês, de

modo que, atualmente, 79% dos periódicos da área adotam essa prática editorial. Apesar de não ser inexistente desde o começo dos periódicos, é a partir de 2001 que 75% dos periódicos da área adotam expressivamente o recurso do dossiê (cf. Tabela 2), adotando, desde então, a prática de chamadas de publicação (*call for papers*).

Características importantes dessa prática se revelam neste artigo, por meio da presente pesquisa, no que respeita ao entendimento do comportamento das revistas dos PPGs em Ciências da Religião e Teologia, sob suas perspectivas de relacionamento e performance em relação à publicação de temáticas de dossiês pelas revistas, indicando evidências qualitativamente consistentes da existência da associação positiva entre as revistas e as publicações de temáticas de dossiês, um primeiro indicativo da tendência de trabalho em rede, e indicativos de interdisciplinaridade.

No período de 2001 a 2010, a revista REVER é o veículo científico de Ciência da Religião da área com maior centralidade de grau, ou seja, com maior amplitude de laços temáticos, seguida da Perspectiva Teológica, veículo científico de Teologia, sendo a primeira ainda com maior centralidade de intermediação, ou seja, com temáticas que convergem com outros veículos (cf. Figuras 3, P5 e 7, P5). Essa intermediação se amplia substancialmente no período posterior de 2011 a 2018. Isso revela que o comportamento da área foi migrando de uma rede assimétrica para uma rede mais simétrica de inter-relações temáticas (cf. Figuras 4, P6 e 8, P6).

No que diz respeito à centralidade de proximidade, ou seja, à maior capacidade de influência e centralização, se destacam em densidade, ou seja, uma grande incidência com mesmo índice de centralidade para um tema tradicional, ligado aos estudos bíblicos (0.429) e um tema de vanguarda, como a questão de gênero (0.429), porém com um aumento de interesse mais expressivo deste último em uma curvatura temporal para o último período analisado (Gênero 0.222; Bíblia 0.111). Vale destacar também o interesse pela questão da cultura no que diz respeito aos estudos de Religião (0.393), terceiro maior tema gerador de centralidade (cf. Tabela 6). Também é importante o crescente número de temáticas em que, com maior ou menor densidade, verifica-se em grande medida uma distância geodésica (menor distância possível) entre as temáticas, indicando uma não pulverização, mas concentração e convergência de interesses entre os periódicos a área, pois de 600 edições publicadas entre 2011 e 2018, se verifica 185 temáticas (cf. Tabela 5).

Tais elementos como indicativos do comportamento da área, desde a análise dos periódicos, uma vez que alguns existem antes mesmo do surgimento dos PPGs, e a configuração de uma rede temática mais simétrica, que possuem correlações entre revistas de Ciências da Religião e Teologia, especialmente no último período revelam, se não uma compreensão sistematizada, uma pragmática e uma sensibilidade que sugere a compreensão do fenômeno religioso como fenômeno complexo, pela maior verificação de uma dimensão multifatorial, expressa na diversidade temática, porém em rede.

A ampliação temática em rede também sugere uma mudança das primeiras décadas da área de uma epistemologia dialética para uma abordagem de maior

complexidade epistemológica. Uma tarefa, por exemplo, que se apresenta como desafio de investigação interdisciplinar entre cientistas da religião e teólogo(a)s é o Pentecostalismo, que, ainda que esteja situado em uma distância geodésica (0.071), não aparece como interesse isolado, mas uma temática emergente concorrente com temas clássicos (Budismo, Paul Ricoeur, Psicologia e Religião, todos com igual índice de 0.071), configurando-se como um fenômeno religioso complexo, inclusive de grande pertinência para o atual momento político brasileiro (cf. Tabela 5).

Por fim, as inquietações e indicações levantadas por este artigo ainda contam com a análise pormenorizada de cada periódico para um olhar mais abrangente e preciso, que se dará com o desenvolvimento do projeto de mapeamento da área.

Referências

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, V. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun 2006.
- BECKER, B. K; BUARQUE, C; SACHS, I. Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- BORGATTI, S.P.; EVERETT, M.G.; FREEMAN, L.C. *Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis*. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.
- CAMPOS, M. Conceitos atuais em bibliometria. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, São Paulo, v. 66, n.1, p. 18-21, 2003.
- CRUZ, J. A. W. A Relação entre Estrutura de Redes Sociais e Desempenho: Um estudo de caso de associações de carrinheiros no Paraná – Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012.
- CRUZ, J. A. W.; MARTINS, T. S.; AUGUSTO, P. O. M. (Org). *Redes Sociais e Organizacionais em Administração*. Curitiba: editora Juruá, 2008.
- CRUZ, J. A. W.; MARTINS, T. S.; MARTINS, R. R. R.; KATO, H. T. A network temporal analysis: a series from 2007 to 2009 of a Brazilian renewable materials network. *Strategic Management Society*, 2011.
- CRUZ, J. A. W.; QUANDT, C. O.; MARTINS, T. S. A Cooperação em Redes como Forma de Promoção de Desenvolvimento. *Revista Alcance*, V. 15, n.2, 2008.
- CRUZ, J. A. W.; QUANDT, C. O.; MARTINS, T. S.; KATO, H. T.; MARTINS, R. R. R. How Does The Structure Of Social Networks Affect The Performance Of Its Actors? – A case study in the Brazilian context. *Academy of Management*, 2013.
- DEGENNE, A.; FORSÉ, M. *Introducing Social Networks*. London: Sage Publications, 1999.

- DOS SANTOS, R. M. N.; KABASHI, N. Y.: BIBLIOMETRIA, CIENTOMETRIE, INFOMETRIA: conceitos e aplicações. *Pes. Bras. Ci, Inf, Brasília*, v.2, n. 1, p. 155 – 172, jan./dez., 2009.
- FREEMAN, L. C. Centrality in social networks: I. Conceptual clarification. *Social Networks*, v. 1, 1979.
- GRANOVETTER, M. S.; SWEDBERG, R. *The sociology of economic life*. Cambridge: Westview, 2001.
- HUTT, M. D. et al. Case study defining the social network of a strategic alliance. *Sloan Management Review*, winter, 2000.
- KNETEMAN, C.; GREEN, A. The twin failures of the CDM: recommendations for the “Copenhagen Protocol”. *The Law and Development Review*, v. 2, 2009.
- KUHLMANN JR, M. Publicação em Periódicos Científicos: Ética, Qualidade e Avaliação da Pesquisa In *Cadernos de Pesquisa* v.44 n.151. 2014, pp. 16-32.
- LEAVITT, H. Some effects of certain communication patterns on group performance. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 1951.
- LORRAIN, F.; WHITE, H. C. Structural equivalence of individuals in social networks. *Journal of Mathematical Sociology*, v. 1, n. 1, 1971.
- LUITZ, M. P.; REBELATO, M. G. Avaliação do desempenho organizacional. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23., 2003. Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: ENEGEP, 2003. 1 CD.
- MARTES, A. C. B. et al. Redes e empresas: imersão social, estratégia e inovação organizacional. In: MARTES, A. C. B. et al. *Redes Sociais e Organizacionais em Administração*. Curitiba: Juruá, 2008.
- MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3. 1996, pp. 375-382.
- MIZRUCHI, M. S. Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 46, n. 3, pp.10-15, 2006.
- OLAVE, M. E.; AMATO NETO, J. A. Redes de cooperação produtiva: uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e médias empresas. *Gestão & Produção*, v. 8, n. 3, 2001.
- OLIVEIRA, J. C. Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 a 2000. 2001. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- PÁDUA, E. M. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

- PIEPER, F. Aspectos históricos e epistemológicos da Ciência da Religião no Brasil. Um estudo de caso. Op. mimeo. 2018.
- POWELL, W. W.; SMITT-DOERR, L. Networks and economic life. In: SMELSER N. J.; SWEDBERG, R. *The Handbook of Economic Sociology*. New Jersey: Princeton, 1994.
- ROCHA, D. T. et al. Relacionamento e Desempenho: Estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica do programa de mestrado em ciências contábeis da FURB. *Revista Pensar Contábil*, 15 (58), 2014. SCOTT, J. *Social network analysis: a handbook*. 2. ed. London: Sage, 2000.
- SIMMEL, G. *The sociology of George Simmel*. New York: Imprensa Livre, 1950.
- SIMSEK, Z.; LUBATKIN, M. H.; FLOYD S. W. Inter-firm networks and entrepreneurial behavior: a structural embeddedness perspective. *Journal of Management*, 2003.
- STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. [s. p.]. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637/641>>. Acesso em: 10 de mar. 2009.
- USARSKI, Frank: *A construção do diálogo: O Concílio Vaticano II e as religiões*. São Paulo: Paulinas, 2018.
- UZZI, B. The Sources and Consequences of Embeddedness for the Economic Performance of Organizations: The Network Effect. Vol. 61, No. 4 (Aug., 1996), pp. 674-698.
- VAN AKEN, J. E.; WEGGEMAN, M. P. Managing learning in informal innovation networks: overcoming the Daphne-dilemma. *R&D Management*, v. 30, n. 2, pp.139-149, 2000.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e da difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n.2, pp. 152-162, maio/ago, 2002.
- VILLAS BOAS, A. “Perspectiva interdisciplinar da teologia no Brasil: O debate epistemológico da Área de Ciências da Religião e Teologia”. *Interações*, v. 13, n. 24, p. ago./dez. 2018, pp. 260-286.
- WALTER, S. A.; SILVA, E. D. da. Visão Baseada em Recursos: um Estudo Bibliométrico e de Redes Sociais da Produção Científica da Área de Estratégia do ENANPAD 1997-2007. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- WASSERMAN, S; FAUST, K. *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

Wellman, B. (1988). Structural analysis: From method and metaphor to theory and substance. In B. Wellman & S. D.

WELLMAN, B. An egocentric tale. *Social Networks*, 1993.

Periódicos pesquisados

Atualidade Teológica. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC Rio. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_ateo.php?strSecao=inicio. Acesso em 9 de março de 2019.

Caminhando. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando>. Acesso em 9 de março de 2019.

Caminhos. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/index>. Acesso em 9 de março de 2019.

Correlatio. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR>. Acesso em 9 de março de 2019.

Revista de Cultura Teológica. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/culturateo>. Acesso em 9 de março de 2019.

Diversidade Religiosa. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dr>. Acesso em 9 de março de 2019.

Estudos de Religião. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER>. Acesso em 9 de março de 2019.

Estudos Teológicos. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos. Acesso em 9 de março de 2019.

Fragmentos de Cultura. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/index>. Acesso em 9 de março de 2019.

Fronteiras. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Universidade Católica de Pernambuco. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras>

Horizonte. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte>. Acesso em 9 de março de 2019.

Identidade. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade EST. Disponível em: <http://www.est.edu.br/noticias/visualiza/revista-identidade-aborda-o-tema-dos-quilombos>. Acesso em 9 de março de 2019.

Interações. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/index>. Acesso em 9 de março de 2019.

International Journal of Latin American Religions. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUCSP. Disponível em: <https://link.springer.com/journal/41603/1/2/page/1>. Acesso em 9 de março de 2019.

Mandrágora. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA>. Acesso em 9 de março de 2019.

Numen. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: https://www.redib.org/recursos/Record/oai_revista1238-numen-revista-estudos-pesquisa-religi%C3%A3o. Acesso em 9 de março de 2019.

Observatório da Religião. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/Religiao>. Acesso em 9 de março de 2019.

Paralelus. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus>. Acesso em 9 de março de 2019.

Perspectiva Teológica. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Disponível em: <http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva>. Acesso em 9 de março de 2019.

Pístis e Práxis. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis>. Acesso em 9 de março de 2019.

Protestantismo em Revista. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp>. Acesso em 9 de março de 2019.

Reflexão. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reflexao>. Acesso em 9 de março de 2019.

Reflexus. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Faculdade Unida de Vitória. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/index>. Acesso em 9 de março de 2019.

Reveleto. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/reveleto>. Acesso em 9 de março de 2019.

REVER. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/>. Acesso em 9 de março de 2019.

Revista de Teologia e Ciências da Religião. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco). Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs///index.php/theo/index>. Acesso em 9 de março de 2019.

Religare. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/religare>. Acesso em 9 de março de 2019.

Sacrilegens. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilegens/>. Acesso em 9 de março de 2019.

Teocomunicação. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/teo>. Acesso em 9 de março de 2019.

Teoliterária. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ PUCPR. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/teoliteraria>. Acesso em 9 de março de 2019.

Último andar* discentes. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ultimoandar>. Acesso em 9 de março de 2019.

UNITAS. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Faculdade Unida de Vitória. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas>. Acesso em 9 de março de 2019.

Caminhos de Diálogo. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/caminhosdedialogo>. Acesso em 9 de março de 2019.

VIA TEOLÓGICA. Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades Batista do Paraná. Disponível em: <http://fabapar.ddns.net/ppe/index.php/VIATEOLOGICA/index>. Acesso em 9 de março de 2019.

Recebido: 13 de maio de 2019.

Aprovado: 23 de agosto de 2019.